

## Bncc E Inclusão Escolar: Tendências, Práticas E Desafios Na Formação Continuada De Professores

Paula Bernardes De Morais<sup>1</sup>, Ricardo Alexandre Figueiredo De Matos<sup>2</sup>,  
André Luiz Santos Valença<sup>3</sup>, Rayannie Mendes De Oliveira<sup>4</sup>,  
Magali Dias Da Conceição Machado<sup>5</sup>, Priscilla Da Silva Rodrigues<sup>6</sup>,  
Antônio Celso Da Silva Alves<sup>7</sup>, Sibeleselvina De Oliveira Rodrigues Moniz<sup>8</sup>,  
Ednalva Soares Dos Santos<sup>9</sup>, Lucas Alves De Oliveira Lima<sup>10</sup>

<sup>1</sup>(Instituto Federal De Goiás, Brasil)

<sup>2</sup>(Universidade Federal De Jataí, Brasil)

<sup>3</sup>(Universidade Federal De Sergipe, Brasil)

<sup>4</sup>(Universidade Federal Do Maranhão, Brasil)

<sup>5</sup>(Universidade Federal Do Maranhão, Brasil)

<sup>6</sup>(Universidade Metodista De São Paulo, Brasil)

<sup>7</sup>(Universidade Estadual Do Piauí, Brasil)

<sup>8</sup>(Facultad Interamericana De Ciências Sociales, Brasil)

<sup>9</sup>(Universidad Del Sol, Brasil)

<sup>10</sup>(Universidade Federal Rural Do Rio De Janeiro, Brasil)

### Resumo:

O presente artigo buscou analisar as tendências, práticas e desafios na formação continuada de professores, destacando a importância desse processo na construção de uma educação inclusiva, sob a ótica da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Para tanto, realizou-se uma revisão sistemática sob a orientação das diretrizes do PRISMA. O levantamento dos artigos ocorreu nas plataformas Scielo e Google Acadêmico, onde foram utilizadas palavras-chaves em associação com operadores booleanos "AND" e "OR". Como resultado, obteve-se uma amostra de 7 artigos, onde foi possível constatar que há um descompasso entre as políticas educacionais inclusivas e sua implementação nas escolas brasileiras, evidenciando a formação continuada como ferramenta estratégica diante desse cenário desafiador. Os desafios identificados englobam dificuldades relacionadas à aplicação de procedimentos educacionais, limitações de recursos disponíveis e a necessidade da adoção de uma abordagem que combine elementos médicos e pedagógicos. Além disso, foram identificadas tendências e práticas na formação continuada de educadores, enfatizando a necessidade de alinhamento efetivo com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para fomentar a educação inclusiva. As propostas de formação continuada surgem como impulsionadoras de mudanças positivas, refletindo uma evolução nas concepções dos professores sobre a inclusão. Tais práticas, no entanto, muitas vezes revelam lacunas nos programas, especialmente na Educação Inclusiva, indicando a importância de reestruturar esses programas para melhor atender às necessidades específicas dos professores e, conseqüentemente, melhor prepará-los para os desafios da inclusão.

**Key Word:** BNCC; Formação continuada; Inclusão; Educação; Professores.

Date of Submission: 20-12-2023

Date of Acceptance: 30-12-2023

### I. Introdução

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) caracteriza-se por ser um documento normativo elaborado pelo Ministério da Educação (MEC) do Brasil, promulgado em 2017. Sua principal função é estabelecer as diretrizes educacionais que devem ser seguidas por todas as escolas públicas e privadas do país nas etapas da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio (SAVIANI, 2016).

Conforme reiteram Albino e Silva (2019), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) representa um marco significativo no cenário educacional brasileiro, estabelecendo diretrizes para o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais aos estudantes. No entanto, sua implementação bem-sucedida está intrinsecamente ligada à capacitação constante dos educadores, especialmente no contexto da inclusão escolar.

A inclusão escolar, pautada na BNCC, propõe um ambiente educacional diversificado e acessível, onde cada aluno, independentemente de suas diferenças, tenha a oportunidade de aprender e se desenvolver. Isso implica não apenas na presença física, mas na promoção de práticas pedagógicas inclusivas que reconheçam e valorizem as múltiplas formas de aprender. Ao adotar abordagens flexíveis e personalizadas, a BNCC visa atender

às necessidades individuais dos estudantes, considerando aspectos como ritmo de aprendizagem, estilos cognitivos e características específicas de cada um (COELHO; SOARES; ROEHRS, 2019).

Dessa maneira, a inclusão não se limita apenas à adaptação do ambiente físico, mas abrange a construção de uma cultura escolar que respeita a diversidade, estimula a empatia e promove a participação ativa de todos os alunos no processo educativo. Ao criar um espaço onde a diferença é não apenas tolerada, mas celebrada, a BNCC visa preparar os estudantes para a convivência em uma sociedade plural e contribuir para a construção de uma educação verdadeiramente inclusiva e transformadora (SILVA; MENEZES, 2020).

Nesse cenário, a formação continuada dos educadores emerge como um elemento crucial para a efetivação desses princípios, promovendo práticas pedagógicas inclusivas e alinhadas com as diretrizes curriculares. A formação continuada representa um processo dinâmico e permanente de aprendizado e atualização profissional, fundamental para capacitar os educadores a enfrentar os desafios contemporâneos e incorporar inovações pedagógicas no âmbito da inclusão (SOUZA, 2018).

Diante deste contexto, o presente artigo buscou analisar as tendências, práticas e desafios na formação continuada de professores, destacando a importância desse processo na construção de uma educação inclusiva, alinhada com as diretrizes da BNCC. A pesquisa buscou compreender como as diretrizes da BNCC, que estabelece os conhecimentos e competências essenciais que todos os alunos brasileiros devem desenvolver ao longo da educação básica, estão sendo abordadas e incorporadas nos programas de formação continuada de professores para a inclusão escolar de alunos com necessidades educativas especiais.

## **II. Materiais e método**

Este estudo caracterizou-se como uma revisão sistemática, uma abordagem metodológica reconhecida por sua sistemática e rigor na análise da literatura existente sobre um tema específico (GALVÃO; RICARTE, 2019). Essa escolha foi guiada pela necessidade de sintetizar e consolidar o conhecimento existente sobre as tendências, práticas e desafios na formação continuada de educadores em alinhamento com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A revisão sistemática ofereceu uma estrutura metodológica capaz de sintetizar os principais achados da literatura disponível sobre o assunto.

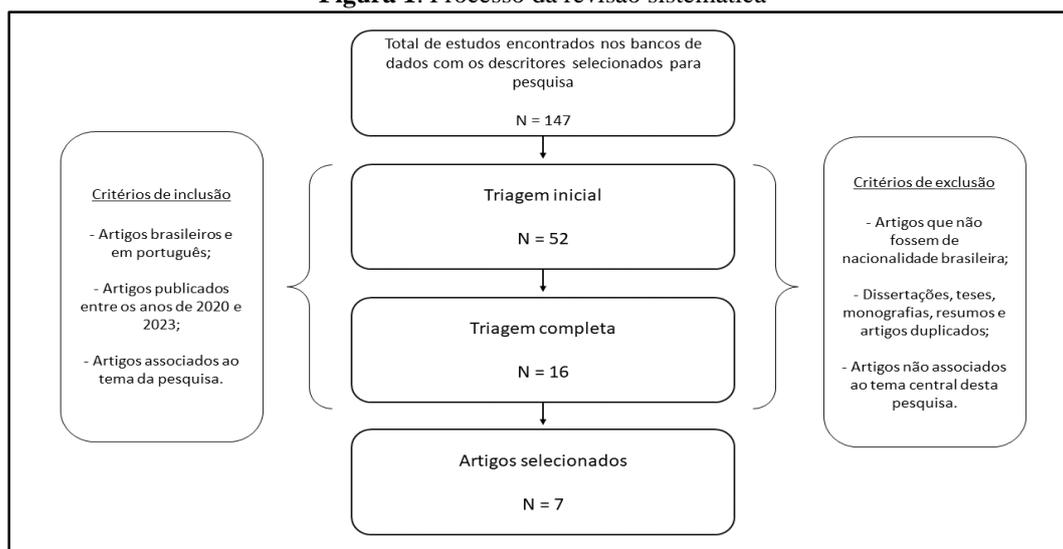
O levantamento dos artigos ocorreu nas plataformas Scielo e Google Acadêmico. Durante a busca, foram utilizadas palavras-chave, tais como "formação continuada de educadores", "BNCC", "inclusão escolar", "práticas pedagógicas inclusivas" e "desafios na educação". Essas palavras-chave foram escolhidas com o intuito de selecionar os elementos-chave relacionados às tendências, práticas e desafios na formação continuada de educadores, alinhadas às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Com o intuito de aprimorar a precisão na busca por artigos, foram utilizados operadores booleanos "AND" e "OR" durante o processo de pesquisa. Esses operadores foram empregados de maneira estratégica para combinar e filtrar as palavras-chave selecionadas. O operador "AND" foi utilizado para restringir os resultados, assegurando que os artigos recuperados contivessem todas as palavras-chave essenciais simultaneamente, refinando assim a busca. Por outro lado, o operador "OR" foi aplicado para ampliar a abrangência da pesquisa, incluindo artigos que abordassem diferentes termos associados ao tema.

Os critérios de inclusão adotados para a seleção dos artigos foram delineados para garantir a qualidade e a pertinência dos estudos incorporados à revisão sistemática. Foram considerados apenas artigos de origem brasileira, publicados no período entre 2020 e 2023, e que estivessem estritamente associados ao tema em análise. Essa abordagem criteriosa visou manter a atualidade e a relevância dos estudos selecionados, contribuindo para uma análise precisa e contextualizada das práticas de formação continuada de educadores em conformidade com as diretrizes da BNCC.

Sendo assim, foram descartados estudos que não atendiam a esses critérios específicos, garantindo que a revisão se baseasse em informações recentes e contextualizadas ao cenário educacional brasileiro. Foram excluídas teses, dissertações, monografias, resumos, artigos de outra nacionalidade e que não estavam associados ao tema central desta pesquisa. Como resultado, obteve-se uma amostra de 7 artigos científicos, conforme evidencia a figura 1.

Figura 1. Processo da revisão sistemática



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

### III. Resultados e análise dos resultados

Como resultado da revisão sistemática, obteve-se uma amostra de 7 artigos científicos, conforme ilustra o quadro 1.

Quadro 1. Artigos selecionados

Autores	Objetivos da pesquisa	Metodologia	Conclusões da pesquisa
Ferreira e Toman (2020)	Analisar a falta de alinhamento entre o que preveem as políticas educacionais voltadas para perspectiva inclusiva e o cotidiano de nossas escolas, além de apontar as possibilidades representadas pela formação continuada diante desse cenário.	Revisão do tipo integrativa	O artigo analisa as dificuldades nas escolas em relação a projetos inclusivos e os resultados de propostas de formação para professores. A ênfase está na percepção dos professores participantes, reconhecendo o potencial desses profissionais para transformar as práticas de ensino. A pesquisa identifica desafios em procedimentos didáticos, recursos limitados e uma excessiva abordagem médico-pedagógica. No entanto, as propostas de formação indicam avanços nas concepções dos professores sobre inclusão, melhoria nas relações entre educadores e maior confiança na capacidade dos alunos com deficiência. Os resultados sugerem que a formação continuada é crucial para superar desafios e aprimorar a prática pedagógica, promovendo uma abordagem mais inclusiva na educação.
Nunes et al. (2020)	Caracterizar os estudos relacionados à formação continuada de professores de Educação Física para inclusão escolar	Pesquisa bibliográfica e de abordagem qualitativa	A pesquisa busca compreender a formação continuada dos professores de Educação Física voltada para a Educação Inclusiva. Observa-se uma escassez de programas de formação nesse sentido, resultando em uma insuficiência percebida pelos professores para lidar com alunos com deficiência. As iniciativas formativas existentes são compulsórias, focadas nas necessidades dos sistemas de ensino e não consideram os professores como protagonistas. Isso resulta em uma formação descontextualizada das dificuldades enfrentadas no cotidiano escolar, contribuindo pouco para modificar as práticas pedagógicas e incluir efetivamente os alunos com deficiência nas aulas de Educação Física. Os professores expressam o desejo por uma formação continuada que seja mais alinhada às suas necessidades, que seja permanente e que promova uma integração eficaz entre teoria e prática no contexto inclusivo.
Marques (2021)	Apresentar reflexões sobre inclusão e formação docente	Pesquisa qualitativa	O estudo aborda as dificuldades enfrentadas pelos profissionais da educação inclusiva, focando na formação continuada de professores de Educação Física. Apesar do engajamento dos participantes, destaca-se a brevidade da intervenção, dificultando a avaliação do impacto imediato em sala de aula. Observa-se que alguns docentes carecem de formação adequada para lidar com a educação inclusiva, ressaltando a necessidade de revisão dos currículos de formação inicial e continuada. Além disso, a falta

			de apoio, diálogo e conhecimento específico sobre as necessidades dos alunos com NEE contribuem para a distância entre docentes e alunos. O texto enfatiza a complexidade da efetivação da inclusão educacional, indicando que a formação em neurociências pode oferecer ferramentas para a compreensão e manejo de processos de aprendizagem, mas destaca a importância de abordagens reflexivas e realistas, evitando expectativas mágicas ou soluções definitivas.
Bezerra e Pantoni (2022)	Promover ação de formação continuada voltada aos docentes	Pesquisa qualitativa	O estudo analisou práticas e percepções de docentes envolvidos na inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no Instituto Federal de São Paulo (IFSP). Identificou-se que as representações sociais muitas vezes focavam em aspectos clínicos e limitações do TEA. A inclusão na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) foi considerada viável, enfatizando a necessidade de formação continuada, apoio multidisciplinar, envolvimento familiar e uma cultura inclusiva. Um produto educacional em vídeos atendeu às demandas de formação, contribuindo para o entendimento do acompanhamento educacional. A conclusão destaca a importância da expansão dos estudos sobre a inclusão de alunos com TEA na EPT, enfocando o Plano Educacional Individualizado (PEI) e ressaltando a essencialidade da formação continuada para práticas inclusivas e democráticas.
Antunes e Yared (2023)	Identificar e analisar as práticas educacionais inclusivas utilizadas no campo da formação continuada, relatadas nos artigos científicos publicados em periódicos on-line na base de dados da SciELO, no período de 2011 a 2021.	Revisão integrativa	A análise revelou a ausência de pesquisas sobre práticas inclusivas do ponto de vista dos estudantes com deficiência, destacando a falta de escuta a esses estudantes. A literatura indicou a implementação de práticas inclusivas sem feedback do estudante, caracterizando uma "inclusão excludente". A formação continuada foi considerada unidirecional, carecendo de uma relação dialógica entre educador e educando. O estudo aponta para a necessidade de ampliação da discussão sobre práticas educacionais e formação continuada no contexto da inclusão, com reflexões essenciais para aprimorar a prática pedagógica.
Santos, Dugois e Schlunzen (2022)	Analisar a formação inicial e continuada docente e as interlocuções com as Políticas de Educação Especial, na perspectiva da Inclusão	Revisão sistemática	O artigo aborda a reflexão sobre a formação inicial e continuada de professores em conformidade com políticas de Educação Especial na perspectiva da Inclusão. Destaca a importância da integração entre teorias e práticas pedagógicas, especialmente nos estágios supervisionados. A inclusão escolar é considerada componente formativo, requerendo constante atualização docente. A análise bibliográfica é complementada por uma experiência formativa em estágio supervisionado obrigatório no Curso de Pedagogia EaD da Unoeste. O texto busca contribuir para o campo da educação formal, enfatizando a vivência das políticas educacionais na prática e a necessidade de mudanças significativas na concepção sobre colaboração e formação docente para promover uma educação inclusiva.
Oliveira e Ebling (2022)	Problematizar os conhecimentos produzidos em teses e dissertações sobre a inclusão escolar em um cenário de formação docente continuada	Revisão bibliográfica	No intuito de fortalecer a formação inicial e continuada de docentes, o texto destaca a importância da aproximação entre os espaços de escola e universidade, especialmente diante dos desafios impostos pela pandemia e os cortes de verbas. Argumenta a favor dos Programas de Pós-Graduação na formação docente e na produção de conhecimento científico, ressaltando a relevância desses programas e alertando para as perdas decorrentes de seu encerramento. Propõe um projeto piloto envolvendo cursos de mestrado e doutorado na área educacional, acrescentando a disciplina de Estágio Supervisionado em escolas públicas. O projeto visa fortalecer a pesquisa educacional, aproximando os estudantes da realidade escolar e incentivando a reflexão sobre alternativas e caminhos possíveis. Destaca a necessidade de verificar os efeitos desse projeto ao longo do tempo, reconhecendo que não se trata de uma solução definitiva, mas de uma iniciativa para potencializar as discussões na área de formação docente.

Observa-se, através da revisão sistemática, as tendências, práticas e desafios na formação continuada de professores, destacando a importância desse processo na construção de uma educação inclusiva, alinhada com as

diretrizes da BNCC. As conclusões derivadas do estudo de Ferreira e Toman (2020) apontam para a existência de um descompasso entre as políticas educacionais orientadas para a perspectiva inclusiva e a implementação prática dessas diretrizes nas escolas brasileiras. A análise revela que a formação continuada surge como uma ferramenta estratégica diante desse cenário desafiador.

No contexto das dificuldades observadas nas escolas em relação aos projetos inclusivos, a pesquisa destaca a importância de considerar a percepção dos professores, reconhecendo seu potencial como agentes de transformação nas práticas de ensino. Os desafios identificados envolvem questões procedimentais, recursos limitados e uma abordagem demasiadamente médico-pedagógica.

Contudo, as propostas de formação continuada emergem como catalisadoras de mudanças positivas. Observa-se uma evolução nas concepções dos professores acerca da inclusão, traduzida em melhores relações interpessoais entre educadores e uma maior confiança nas habilidades dos alunos com deficiência.

Assim, as conclusões sugerem que a formação continuada é um elemento crucial para superar os desafios observados nas escolas e para aprimorar as práticas pedagógicas. Essa modalidade de formação não apenas contribui para alterar as concepções e atitudes dos professores em relação à inclusão, mas também fortalece a implementação efetiva de uma abordagem mais inclusiva na educação.

Segundo Nunes et al. (2020), há uma lacuna significativa em programas de formação direcionados à Educação Inclusiva, evidenciando uma insuficiência percebida pelos professores no preparo para lidar com alunos com deficiência. As iniciativas formativas existentes são muitas vezes compulsórias e centradas nas necessidades dos sistemas de ensino, negligenciando a consideração dos professores como protagonistas do processo educacional. Esse cenário resulta em uma formação descontextualizada das dificuldades enfrentadas no cotidiano escolar, contribuindo de maneira limitada para a modificação das práticas pedagógicas e para a efetiva inclusão dos alunos com deficiência nas aulas de Educação Física.

Os professores expressam uma demanda por uma formação continuada mais alinhada às suas necessidades específicas, sustentando o desejo por programas que sejam permanentes e capazes de promover uma integração eficaz entre teoria e prática no contexto inclusivo. Essa necessidade ressalta a importância de repensar e reestruturar os programas de formação continuada, visando um alinhamento mais efetivo com as demandas reais enfrentadas pelos professores de Educação Física no ambiente inclusivo escolar.

Na conclusão do estudo realizado por Marques (2021), são apresentadas reflexões sobre inclusão e formação docente, destacando especificamente as dificuldades enfrentadas pelos profissionais da educação inclusiva, com foco na formação continuada de professores de Educação Física.

O autor ressalta o engajamento dos participantes no processo de formação continuada, contudo, destaca a brevidade da intervenção como um desafio significativo. A limitação temporal dificulta a avaliação do impacto imediato dessas ações na prática pedagógica em sala de aula, evidenciando a complexidade de mensurar resultados concretos em um curto espaço de tempo.

Uma das principais constatações é a carência de formação adequada para lidar com a educação inclusiva por parte de alguns docentes. Isso suscita a necessidade de revisão dos currículos de formação inicial e continuada, apontando para a importância de incorporar conteúdos e práticas que preparem os professores de maneira mais eficaz para os desafios da inclusão.

A falta de apoio, diálogo e conhecimento específico sobre as necessidades dos alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) é identificada como um fator que contribui para a distância entre os docentes e os alunos. Essa lacuna destaca a importância não apenas da capacitação técnica, mas também da promoção de um ambiente escolar mais colaborativo e inclusivo.

O texto enfatiza a complexidade da efetivação da inclusão educacional e destaca a formação em neurociências como uma abordagem que pode oferecer ferramentas valiosas para a compreensão e manejo dos processos de aprendizagem. No entanto, é ressaltada a necessidade de abordagens reflexivas e realistas, evitando expectativas mágicas ou soluções definitivas. Isso reforça a ideia de que a formação docente deve ser contínua, adaptativa e alinhada às demandas reais do contexto educacional inclusivo.

Autores como Bezerra e Pantoni (2022) destacam diversas percepções e práticas dos docentes envolvidos na inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no Instituto Federal de São Paulo (IFSP). O foco principal do estudo esteve nas representações sociais dos docentes em relação ao TEA, identificando que muitas vezes essas representações se concentravam em aspectos clínicos e nas limitações do transtorno. Esse ponto de partida ressalta a importância de compreender as perspectivas dos educadores, uma vez que suas visões impactam diretamente nas práticas inclusivas.

Os autores enfatizam para a viabilidade da inclusão de alunos com TEA na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), ressaltando elementos essenciais para o sucesso desse processo. Entre esses elementos, destacam-se a necessidade de formação continuada, apoio multidisciplinar, envolvimento familiar e o estabelecimento de uma cultura inclusiva nas instituições de ensino.

O desenvolvimento de um produto educacional no formato de vídeos para a formação continuada é mencionado como uma estratégia bem-sucedida para atender às demandas dos profissionais envolvidos. Esse

produto educacional contribuiu para o entendimento do acompanhamento educacional dos alunos com TEA, mostrando a eficácia de abordagens audiovisuais na disseminação de conhecimento.

Nesse sentido, ressalta-se a importância da expansão dos estudos sobre a inclusão de alunos com TEA na EPT, com um enfoque especial no Plano Educacional Individualizado (PEI). Além disso, destaca a essencialidade da formação continuada como elemento crucial para promover práticas inclusivas e democráticas. Essa consideração final sugere que a aprendizagem constante e o desenvolvimento profissional são fundamentais para lidar com os desafios da inclusão e para criar ambientes educacionais mais igualitários e acessíveis.

A conclusão do estudo conduzido por Antunes e Yared (2023) oferece uma análise crítica das práticas educacionais inclusivas abordadas na formação continuada, mediante uma revisão integrativa de artigos científicos do SciELO no período de 2011 a 2021. A investigação evidenciou uma lacuna significativa no panorama dos estudos referentes às práticas inclusivas, sobretudo ao considerar a perspectiva dos estudantes com deficiência.

A ausência de pesquisas específicas voltadas para a apreciação das experiências e necessidades reais desse grupo destaca a carência de escuta apropriada, revelando uma falha na compreensão integral das complexidades associadas a tais experiências. A terminologia "inclusão excludente" é introduzida para caracterizar a implementação de práticas inclusivas desprovidas do necessário feedback dos estudantes. Tal caracterização ressalta a imperatividade de uma abordagem mais centrada no estudante, onde suas vozes e vivências desempenham um papel crucial no desenvolvimento e na avaliação das práticas inclusivas.

Segundo Antunes e Yared (2023), evidencia-se a natureza unidirecional da formação continuada, destacando a ausência de uma relação dialógica entre educador e educando. Essa constatação sugere que os programas de formação continuada frequentemente deixam de incorporar eficazmente as perspectivas dos professores em formação, limitando, assim, o potencial para uma compreensão mais rica e contextualizada das práticas inclusivas.

Nesse sentido, a necessidade de expansão da discussão em torno das práticas educacionais e da formação continuada no contexto da inclusão é sublinhada como uma reflexão de suma importância. Essa ampliação não apenas abordaria as deficiências identificadas, mas também proporcionaria um espaço para a edificação de práticas pedagógicas mais inclusivas e orientadas para o estudante.

Santos, Dugois e Schlunzen (2022) enfatizam a necessidade de integrar teorias e práticas pedagógicas, principalmente durante os estágios supervisionados, como parte fundamental da formação inicial e continuada de professores. Essa abordagem visa preparar os educadores para enfrentar situações reais em ambientes inclusivos, onde a diversidade é uma realidade constante. Além disso, a inclusão escolar é posicionada como um componente formativo essencial no processo de formação docente.

A perspectiva é de que os professores devem desenvolver habilidades e compreensões específicas para lidar com a diversidade de alunos, especialmente aqueles com necessidades especiais, promovendo, assim, uma educação inclusiva e igualitária. A conclusão do artigo ressalta a importância da constante atualização docente.

Diante da dinâmica em constante evolução no ambiente educacional, os professores precisam estar alinhados com as últimas práticas, teorias e políticas educacionais. Isso reflete a necessidade de um comprometimento contínuo com a aprendizagem ao longo da carreira, assegurando uma abordagem eficaz e atualizada para a educação inclusiva.

Oliveira e Ebling (2022) destacaM uma série de reflexões importantes relacionadas à inclusão escolar em um contexto de formação docente continuada. Os autores abordam a necessidade de fortalecer tanto a formação inicial quanto a continuada de docentes, especialmente diante dos desafios apresentados pela pandemia e pelos cortes de verbas. A conclusão enfatiza a importância da estreita relação entre os espaços de escola e universidade como um meio de fortalecer a formação docente.

Diante dos desafios enfrentados, destaca-se a relevância dos Programas de Pós-Graduação na formação docente e na produção de conhecimento científico. Há uma argumentação convincente sobre os benefícios desses programas, bem como um alerta sobre as perdas que podem ocorrer caso sejam encerrados.

Uma proposta concreta é apresentada na conclusão, na forma de um projeto piloto que envolve cursos de mestrado e doutorado na área educacional. Esse projeto inclui a adição da disciplina de Estágio Supervisionado em escolas públicas, visando fortalecer a pesquisa educacional, aproximando os estudantes da realidade escolar e estimulando a reflexão sobre alternativas e caminhos possíveis para a inclusão.

Ao mencionar a necessidade de verificar os efeitos desse projeto ao longo do tempo, a conclusão reconhece realisticamente que essa iniciativa não é uma solução definitiva, mas sim uma estratégia para potencializar as discussões na área de formação docente. Isso sugere uma abordagem cuidadosa e adaptativa, compreendendo que a formação docente é um processo contínuo que pode se beneficiar de iniciativas inovadoras e reflexivas ao longo do tempo.

#### **IV. Conclusão**

Diante do objetivo central da pesquisa em análise, que busca compreender as tendências, práticas e desafios na formação continuada de educadores, destaca-se a relevância desse processo na construção de uma educação inclusiva em conformidade com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). As conclusões derivadas dos estudos em análise nesta revisão sistemática apontam para um descompasso entre as políticas educacionais voltadas para a perspectiva inclusiva e a implementação prática dessas diretrizes nas escolas brasileiras.

Observou-se que a formação continuada surge como uma ferramenta estratégica diante desse cenário desafiador. As dificuldades observadas nas escolas em relação aos projetos inclusivos destacam a importância de considerar a percepção dos professores, reconhecendo seu potencial como agentes de transformação nas práticas de ensino. Os desafios identificados envolvem questões procedimentais, recursos limitados e uma abordagem médico-pedagógica.

As propostas de formação continuada emergem como catalisadoras de mudanças positivas, evidenciando uma evolução nas concepções dos professores acerca da inclusão. Essa transformação se traduz em melhores relações interpessoais entre educadores e uma maior confiança nas habilidades dos alunos com deficiência. Sendo assim, a formação continuada é um elemento crucial para superar os desafios observados nas escolas e para aprimorar as práticas pedagógicas, contribuindo não apenas para alterar concepções e atitudes dos professores em relação à inclusão, mas também fortalecendo a implementação efetiva de uma abordagem mais inclusiva na educação.

Contudo, há lacunas identificadas nos programas de formação, especialmente direcionados à Educação Inclusiva, revelando uma insuficiência percebida pelos professores no preparo para lidar com alunos com deficiência. A demanda expressa pelos professores por uma formação continuada mais alinhada às suas necessidades específicas destaca a importância de repensar e reestruturar esses programas, visando um alinhamento mais efetivo com as demandas reais enfrentadas pelos profissionais no ambiente inclusivo escolar.

Outras reflexões apresentadas pelos estudos analisados destacam as dificuldades enfrentadas pelos profissionais da educação inclusiva, como a brevidade das intervenções e a carência de formação adequada para lidar com a inclusão. Esses desafios ressaltam a necessidade de revisão dos currículos de formação inicial e continuada, indicando a importância de incorporar conteúdos e práticas que preparem os professores de maneira mais eficaz para os desafios da inclusão.

Também foram identificadas tendências e práticas na formação continuada de educadores. Essas incluem a necessidade de alinhamento mais efetivo com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para promover uma educação inclusiva. As propostas de formação continuada emergem como catalisadoras de mudanças positivas, evidenciando uma evolução nas concepções dos professores acerca da inclusão. Tais práticas, no entanto, muitas vezes revelam lacunas nos programas, especialmente na Educação Inclusiva, indicando a importância de reestruturar esses programas para melhor atender às necessidades específicas dos professores e, consequentemente, melhor prepará-los para os desafios da inclusão.

A conclusão geral também ressalta a importância da escuta apropriada dos estudantes com deficiência, evidenciando a necessidade de uma abordagem mais centrada no estudante nas práticas inclusivas. A ausência de uma relação dialógica entre educador e educando na formação continuada é apontada como uma limitação significativa, indicando a necessidade de uma expansão da discussão em torno das práticas educacionais e da formação continuada no contexto da inclusão.

Finalmente, a conclusão destaca que a formação continuada é uma ferramenta fundamental para promover práticas inclusivas e democráticas. A aprendizagem constante e o desenvolvimento profissional são apontados como cruciais para lidar com os desafios da inclusão e criar ambientes educacionais mais igualitários e acessíveis.

#### **References**

- [1]. Albino, A. C. A.; Silva, A. F. Bncc E Bnc Da Formação De Professores: Repensando A Formação Por Competências. Retratos Da Escola, V. 13, N. 25, 137–153, 2019.
- [2]. Antunes, A. C.; Yared, Y. B. Práticas Educacionais Inclusivas No Contexto Da Formação Continuada: Revisão Integrativa De Estudos No Período De 2011 A 2021. Revista Educação Especial, V. 36, 2023.
- [3]. Bezerra, M. F.; Pantoni, R. P. Formação Docente Para Inclusão De Alunos Com Transtorno Do Espectro Autista No Ensino Médio Integrado. Educitec - Revista De Estudos E Pesquisas Sobre Ensino Tecnológico, Manaus (Am), V. 8, E182622, 2022.
- [4]. Coelho, C. P.; Soares, R. G.; Roehrs, R. Visões Sobre Inclusão Escolar No Contexto De Educação Especial: Pcn X Bncc. Revista Educação E Políticas Em Debate, V. 8, N. 2, P. 158-174, Mai./Ago. 2019.
- [5]. Ferreira, G. C.; Toman, A. Educação Especial E Inclusão: O Que Mostram As Iniciativas De Formação Continuada?. Revista Docência E Cibercultura, [S. L.], V. 4, N. 3, P. 367–386, 2020.
- [6]. Galvão, M. C. B.; Ricarte, I. L. M. Revisão Sistemática Da Literatura: Conceituação, Produção E Publicação. Logeion: Filosofia Da Informação, Rio De Janeiro, Rj, V. 6, N. 1, P. 57–73, 2019.
- [7]. Marques, S. Formação Docente E Inclusão Educacional: Reflexões Sobre Breve Formação Continuada No Âmbito Das Neurociências. Pesquisa E Debate Em Educação, Juiz De Fora: Ufjf, V. 11, N. 2, P. 1-18, E31856, Jul./Dez. 2021.

- [8]. Nunes, F. S. F. Et Al. Estudos Relacionados À Formação Continuada De Professores De Educação Física Para A Inclusão Escolar. *Braz. J. Of Develop.*, Curitiba, V. 6, N. 6, P. 41108-41122, Jun. 2020.
- [9]. Oliveira, L. A.; Ebling, P. S. Inclusão Escolar E Formação Docente: Caminhos Possíveis. *Saber Humano: Revista Científica Da Faculdade Antonio Meneghetti*, V. 12, N. 21, 2022.
- [10]. Santos, D. A. Do N. Dos; Dugois, R. C. M.; Schlünzen, E. T. M. A Formação Inicial E Continuada Docente E As Políticas De Educação Especial Na Perspectiva Da Inclusão. *Tics & Ead Em Foco*, São Luís, V. 8, N. 2, P. 85–102, 2022.
- [11]. Saviani, D. Educação Escolar, Currículo E Sociedade: O Problema Da Base Nacional Comum Curricular. *Movimento-Revista De Educação*, V. 4, 2016.
- [12]. Silva, J. A. T.; Menezes, V. M. S. Reflexões Acerca Da Inclusão Escolar Na Base Nacional Comum Curricular (Bncc): Avanços E Retrocessos. *Revista Educação Pública*, V. 1, N. 3, 2020.
- [13]. Souza, R. F. T. Os Efeitos Da Bncc Na Formação Docente. *Okara: Geografia Em Debate*, V. 12, N. 1, P. 69-79, 2018.